

COMPOSE 5th Newsletter



8 etapas para uma implementação bem-sucedida das ações baseadas em FER e EE

As medidas baseadas em Fontes de Energia Renovável (FER) e Eficiência Energética (EE) são, em comparação com medidas convencionais, operações dispendiosas e por vezes exigentes em termos técnicos. As possibilidades de implementação diferem de região para região, e é impossível falar sobre um modelo simples para criar histórias de sucesso sobre este tema. O projeto COMPOSE criou um modelo comum, composto por 8 etapas, que devem ser levadas em consideração ao planear um novo projeto a nível local. Estas etapas, definidas pela Universidade Técnica de Creta (TUC), apresentam-se sucintamente no quadro seguinte:

| DESAFIO | ETAPAS | RESULTADOS |
|---|---|---|
| ETAPA 1 – Escolher um problema | | |
| Escolher o projeto que mais contribua à comunidade local | Analisar: necessidades energéticas, impacto na economia local, possibilidades de implementação, impacto na promoção de FER e EE | Identificar: poupanças energéticas, oportunidades de negócio verde e cadeias de valor agregado |
| ETAPA 2 – Criar um Grupo de Ação Local (LAG) | | |
| Identificar atores que possam contribuir ao planeamento e à implementação do projeto | Organizar: consultas e intercâmbio de opiniões, especificar áreas de intervenção e objetivos do projeto, capacitar aos atores para a implementação do projeto | Atores relevantes conectados através dos LAG |
| ETAPA 3 – Plano de Ação Local | | |
| Resumir a contribuição da participação dos atores (LAG) no apoio à definição no projeto de um plano de ação local | Definir, quantificar e fazer projeções relativamente ao potencial técnico, potencial socioeconómico, atores e as suas responsabilidades | Plano de Ação Local desenvolvido e aprovado pelos atores |
| ETAPA 4 – Capacitar políticas e o conhecimento local | | |
| Capacitação e sensibilização como meio para promover as melhores práticas de comunidades locais relativamente à EE e FER | Avaliar as necessidades de capacitação e os ativos a nível local. Partindo de um plano de capacitação, desenvolver/adotar as ferramentas e materiais apropriados. Implementar as atividades de capacitação identificadas. | Oficinas de capacitação implementadas visando atores locais, empregados municipais, pessoal técnico e professores. Material de formação preparado disponível para usos futuros. Novo conhecimento adquirido |
| ETAPA 5 – Criar parcerias locais | | |
| Desenvolver compromissos de parceria para a implementação do projeto | Atribuição de tarefas específicas. Confirmação de um plano de financiamento detalhado. Procura de iniciativas similares e oportunidades. | Implementação de parceria desenvolvida com claras atribuições de obrigações e responsabilidades. |
| ETAPA 6 – Procedimentos de implementação | | |
| Colocar ideias na realidade seguindo os procedimentos necessários | Fornecer toda a documentação de suporte necessária. Planear tempo suficiente na fase de implementação, com procedimentos de solução de problemas. | Plano de implementação realizado e início de implementação das atividades do projeto |
| ETAPA 7 – Monitorização e avaliação | | |
| Observar e prever possíveis obstáculos na implementação do projeto, melhorando o processo de implementação e ganhando experiência para futuras planificações. | Implementar o processo de monitorização do projeto e usar a informação como experiência para outras etapas de planificação de futuros projetos. | Melhora do procedimento de implementação e experiência para a planificação de futuros projetos. |
| ETAPA 8 – Sensibilização: promoção, comunicação e divulgação | | |
| Promover sucessos e impactos positivos dos projetos implementados aos peritos e público em geral | Desenvolver um documento de Comunicação e sensibilização compreensível assim como atividades de capacitação | Documento de Comunicação e sensibilização em apoio de projetos de FER e EE como importante força de dinamização do desenvolvimento local. |

Nota importante:

A sequência dos passos da metodologia proposta é indicativa e altamente dependente das necessidades / estratégias de cada projeto. Pode ser diferente consoante os casos, e por isso deve ser adaptada pela equipa de desenvolvimento local e harmonizada com a política / prioridades locais.

Para medir o progresso e o impacto da ação-piloto nas comunidades, o COMPOSE propôs indicadores comuns para a monitorização de cada projeto a desenvolver. Isto assegura um entendimento comum dos aspetos de definição e monitorização do indicador. Baseia-se na monitorização de indicadores ambientais, energéticos e económicos, a monitorizar na fase de proposta do projeto, na sua implementação e após a sua implementação.

De acordo com esta metodologia, os parceiros do COMPOSE concluíram os seus projetos usando abordagem ascendente, multidisciplinar e participativa.

Destacaram-se os seguintes pontos positivos e negativos, que podem ocorrer quando se inicia um novo projeto.

| Categoria | Experiências Positivas | Experiências Negativas |
|-------------------------------------|---|---|
| Aspeto ambiental | <ul style="list-style-type: none"> - Mitigação de emissões de Gases com Efeito Estufa atingida | <ul style="list-style-type: none"> - Impactos negativos na paisagem devido a projetos relativos a FER de grande escala. Obras de construção. |
| Aspeto financeiro | <ul style="list-style-type: none"> - Estudos de viabilidade como passo necessário para encaminhar investimentos em FER e EE - Benefícios de novos modelos de financiamento e novas oportunidades de trabalho identificadas - Promoção de modelos de economia circular - Redução de custos de intervenções em FER e EE que poderão ser usados para apoiar a segurança energética nas áreas piloto. | <ul style="list-style-type: none"> - Insuficiente capacidade de investimento para explorar FER locais - Falta de meios de financiamento para a compra dos equipamentos necessários provoca atrasos nas intervenções planificadas |
| Potenciais de Exploração Energética | <ul style="list-style-type: none"> - Registro do potencial de FER para atender as necessidades energéticas das áreas piloto - Exploração de biomassa oferece grande potencial em diversas utilizações energéticas - Dependência reduzida da energia importada - Melhoria do conforto térmico e da qualidade do ar interior nas habitações rurais | <ul style="list-style-type: none"> - Análises/estudos incompletos sobre o potencial das FER podem traduzir-se em desvios nos resultados esperados - O valor dos recursos dos resíduos não pode ser explorado a menos que a separação dos resíduos seja realizada de forma eficaz na fonte |

COMPOSE está a chegar ao fim

Os parceiros reuniram-se no 6º encontro comum realizado no Chipre, e concluíram a reunião com o compromisso de numerosos eventos públicos, organizados em regiões parceiras em países e ilhas da região Mediterrânica. O objetivo dos eventos é capitalizar as ações relativas às medidas de FER e EE e a sua rápida implementação em documentos políticos e processos de tomada de decisão. A calendarização de eventos está disponível em

<https://renewable-energies.interreg-med.eu/news-events/events/>

bem como na página web COMPOSE

<https://compose.interreg-med.eu/index.php?id=5670>



Foto: reunião do projeto COMPOSE em Chipre. 2º dia no centro de testes para soluções solares fotovoltaicas.

5 exemplos reais, mais de 1 milhão de euros de investimento para as soluções EE e FER

Em 11 regiões MED, os parceiros COMPOSE alcançaram resultados surpreendentes em novas abordagens e soluções técnicas, usando exclusivamente potenciais de energia locais. O cálculo dos indicadores mostra que, em 2030, as ações piloto locais alcançarão:

- **6.634.843 kWh / ano de energia economizada devido à adoção de medidas de eficiência energética**
- **336.544.500 kWh / ano de eletricidade gerada a partir de FER e 782.180.301 kWh / ano de energia térmica gerada a partir de FER até 2030**
- **558.722 t CO₂ / ano - emissões de gases com efeito estufa evitadas até 2030**
- **> 100 novas PME a estabelecer**
- **4.314 tep de energia produzida a partir de resíduos**

Foto © kgzs



O Conselho Europeu reconheceu a necessidade de intensificar os esforços globais para combater as alterações climáticas

Num dos seus últimos relatórios de imprensa, o Conselho Europeu destacou a importância do reconhecimento da mudança climática à luz da mais recente ciência disponível, especialmente o Relatório Especial do IPCC sobre os impactos do aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Assim, enfatizou a importância da UE apresentar uma estratégia ambiciosa a longo prazo até 2050, em prol da neutralidade do clima, em consonância com o Acordo de Paris, tendo em conta as especificidades dos Estados-Membros e a competitividade da indústria europeia, e apelando à consolidação atempada das estratégias nacionais de longo prazo.

Também reconheceram que a implementação do objetivo do acordo de Paris oferece oportunidades significativas e potencial para crescimento económico, novos empregos e desenvolvimento tecnológico. Isto poderia assegurar o reforço da competitividade europeia, bem como a intensificação do trabalho sobre a estratégia climática a longo prazo e novas discussões sobre as metas climáticas.

Memorando de Entendimento com os decisores locais, regionais e nacionais

Os parceiros COMPOSE irão recolher assinaturas de entidades associadas, autoridades locais, regionais e nacionais que cooperam nos projetos-piloto COMPOSE e autoridades envolvidas para mais inclusão de FER e EE no planeamento do desenvolvimento. Um memorando de uma página será submetido a assinatura e divulgado através da comunicação social regional, nacional e europeia, bem como em versão impressa. Trata-se de uma declaração de entendimento da importância do planeamento energético baseado em FER e EE, para alcançar objetivos comuns para uma UE neutra em carbono em 2030.

De uma necessidade global para uma oportunidade local :)